



## **A experiência como professor(a) regente nos estágios curriculares obrigatórios: narrativas docentes sobre a recepção dos estagiários de Ciências e Biologia nas Escolas da Educação Básica**

The experience as a teacher in mandatory curricular internships: teaching narratives about the reception of Science and Biology interns in Basic Education Schools

La experiencia como profesor(a) regente en las prácticas curriculares obligatorias: narrativas docentes sobre la recepción de los profesores en formación de Ciencias y Biología en las Escuelas de Educación Básica

**Tatiana Polliana Pinto de Lima** - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia | UFRB - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação | Cruz das Almas | BA | Brasil. E-mail: [tatianalima@ufrb.edu.br](mailto:tatianalima@ufrb.edu.br) | 

**Thaís Aline da Silva dos Santos** - Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga | Muritiba | BA | Brasil. E-mail: [thais.alinesilva@gmail.com](mailto:thais.alinesilva@gmail.com) | 

**Resumo:** A pesquisa busca compreender o significado atribuído à recepção de estagiários e à função de professor regente pelos docentes de Ciências e Biologia dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no tocante à contribuição dessa atividade às suas práticas docentes. O estágio supervisionado, se realizado com comprometimento pelos agentes participantes, pode constituir-se um processo proveitoso tanto para a formação inicial do futuro professor, quanto para as práticas dos professores regentes. Para o desenvolvimento da pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com um professor e duas professoras que relataram suas experiências como regentes responsáveis pelo acompanhamento dos estágios nas Escolas de Educação Básica de Cruz das Almas-BA. Ao final, percebe-se que os professores regentes identificam aspectos a serem melhorados no contexto do estágio supervisionado, mas reconhecem que o estágio tem proporcionado proveitosas trocas de experiências que os ajudam na revitalização de suas práticas docentes.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Ciências. Biologia.

**Abstract:** This research intends to understand the meaning assigned to interns reception and the role of conducting teacher by Science and Biology teachers of the Final Years of Elementary School and High School, regarding the contribution of this activity to their teaching practices. The supervised internship, when carried out with commitment by the participating agents, can be a useful process not only for the initial training of the future teacher but also for the conducting teachers practices. To develop this research, from a qualitative approach, interviews were conducted with teachers who reported their experiences as conductors responsible for monitoring the internships in the Basic Education Schools in Cruz das Almas-BA. At the end, it is possible to notice that conducting teachers identify aspects to be improved in the context of the supervised internship, as well recognize that the internship has provided helpful sharing experiences that help them improve their teaching practices.

**Keywords:** Supervised internship. Science. Biology.

Resumen: La investigación busca comprender el significado atribuido a la recepción de profesores en formación y a la función de profesor regente por los docentes de Ciencias y Biología de los Años Finales de la Enseñanza Primaria y de la Enseñanza Secundaria, en cuanto a la contribución de esa actividad a sus prácticas docentes. La pasantía supervisada, si es realizada con compromiso por los agentes participantes, puede constituir un proceso provechoso tanto para la formación inicial del futuro profesor, como para las prácticas de los profesores regentes. Para el desarrollo de la investigación, a partir de un enfoque cualitativo, se realizaron entrevistas con un profesor y dos profesoras que relataron sus experiencias como regentes responsables del acompañamiento de las prácticas en las Escuelas de Educación Básica de Cruz das Almas-BA. Al final, se percibe que los profesores regentes identifican aspectos a mejorar en el contexto de la pasantía supervisada, pero reconocen que la pasantía ha proporcionado provechosos intercambios de experiencias que los ayudan en la revitalización de sus prácticas docentes.

Palabras clave: Etapa supervisada. Ciencias. Biología.

## 1 Considerações iniciais

O estágio supervisionado para os estudantes dos cursos de licenciatura corresponde a um momento de fundamental importância na formação profissional. É nesse momento que o licenciando pode experimentar uma atuação de forma efetiva em sua futura profissão e realizar descobertas sobre o ser docente. Mas esse também é um processo de aprendizagem mútua, de troca de conhecimentos, de interação, intervenção e contribuição para com o espaço escolar.

Se considerado como uma ação formativa e se realizado com empenho, o estágio supervisionado pode constituir-se um processo proveitoso tanto para a formação inicial do futuro professor quanto para as práticas dos professores regentes e para a escola. De acordo com Zabalza (2014), o estágio promove melhorias às instituições formadoras, o que possibilita aproximação entre a universidade e a escola básica, sendo uma oportunidade de ampliar o contato e estabelecer diálogo entre esses diferentes níveis educacionais.

Na universidade, durante o curso de formação inicial, o licenciando adquire conhecimentos que o auxiliam a iniciar o exercício da docência. No entanto, é preciso possibilitar aos professores em formação a integração desses conhecimentos teóricos dentro da sua própria prática, o que evidencia a necessidade de inserção do futuro professor na realidade do cotidiano escolar (OLIVEIRA; ANDRADE, 2013).

Essa porta de entrada para a escola é apresentada aos estudantes dos cursos de licenciatura nos estágios supervisionados. Ora, ao transitar entre a universidade e a escola e da escola para a universidade, os futuros professores conseguem alargar e ao mesmo tempo intensificar o contato entre essas duas instituições, tecendo uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, visando compreender a realidade cotidiana para ultrapassá-la (PIMENTA; LIMA, 2004).

Por vezes, esse contato entre a universidade e a escola de Educação Básica é realizado ou restabelecido por meio da ida do estudante-estagiário à escola na busca por iniciar o estágio, a partir do diálogo inicial com o professor regente. É esse professor quem recebe, acompanha, orienta e avalia o licenciando durante o estágio supervisionado. Por essa razão, refletir o modo como o estágio vem sendo percebido pelos professores regentes pode constituir-se um ponto norteador para que ocorram mudanças positivas nas práticas docentes e consolidação da importância formativa atrelada a esse processo.

Nessa perspectiva, o presente estudo vem para elucidar qual significado/sentido tem sido atribuído ao estágio supervisionado pelos professores regentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, objetivando compreender como a recepção e presença do estagiário na escola básica integra as práticas dos professores regentes, bem como, entender de que maneira a experiência como professor regente contribui para o aperfeiçoamento das práticas docentes desses regentes que recebem os estagiários.

## **2 A trilha da pesquisa**

Buscando compreender as percepções, concepções e pontos de vista dos professores regentes de estágio, o estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, a fim de construir a pesquisa com base no resultado das observações, coletas e análises de informações obtidas no espaço escolar. A pesquisa, desenvolvida entre os anos de 2018 e 2020, abrangeu três escolas do município de Cruz das Almas, localizado na Bahia, sendo duas escolas municipais que ofertam os Anos Finais do Ensino Fundamental e uma escola estadual que disponibiliza o Ensino Médio.

Participaram da pesquisa uma professora e um professor do componente curricular Ciências, referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, e uma professora do componente curricular Biologia, do Ensino Médio. Como critério de seleção dos participantes, foi estabelecido que fossem escolhidos os regentes que mais frequentemente supervisionam estagiários de observação e regência do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Como principal instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas destinadas aos professores regentes, as quais foram gravadas em dia, local e horário agendados com os participantes e posteriormente analisadas. Para tanto, foi utilizado um roteiro de perguntas que abrangiam aspectos como trajetória profissional e tempo de recepção aos estagiários, percepções pessoais sobre a contribuição das ações dos estagiários, expectativas quanto a essa recepção, a função de supervisor como encargo docente, problemas e desafios decorrentes da recepção de estagiários, o acompanhamento dos estagiários, bem como a relação da universidade com a escola básica.

Anteriormente à realização das entrevistas, foi disponibilizado um momento de diálogo com os possíveis sujeitos para verificar a disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa. Ao concordarem com a participação, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre a utilização das informações fornecidas, o caráter voluntário da pesquisa, a ausência de cobrança de valor para a participação da pesquisa e a não remuneração pela participação, bem como a possibilidade de o participante deixar a pesquisa caso houvesse necessidade. Esse termo foi devidamente assinado em duas vias, sendo uma para o entrevistado e outra para as pesquisadoras.

No momento da entrevista semiestruturada, é comum que as perguntas não sejam seguidas da maneira que foram organizadas, uma vez que algumas respostas dos entrevistados costumam contemplar mais de uma pergunta do roteiro. Dessa forma, à medida que as entrevistas foram transcritas, as informações contidas nas respostas dos regentes foram ajustadas às perguntas que contemplavam.

De acordo com Yin (2016), os pesquisadores devem, com cuidado, definir e, posteriormente aplicar os mecanismos a serem utilizados para proteger os participantes da pesquisa. Assim sendo, o professor e as professoras participantes da pesquisa foram avisados que seus nomes não seriam divulgados, mas substituídos por nomes fictícios, sendo chamados Matheus, Ellen e Núbia, evitando constrangimentos aos integrantes, bem como prejuízos ao desenvolvimento da pesquisa.

### **3 O estágio supervisionado: diferentes concepções e a formação inicial docente**

O estágio nos cursos de formação profissional é muitas vezes entendido como a dimensão prática do campo onde se pretende atuar e compreendido como o momento onde o profissional atua de fato na sua profissão, confrontando a teoria. É comum escutar em falas de profissionais em formação a afirmação de que na prática a profissão difere muito da teoria, demonstrando a importância do entrelaçamento entre a teoria e a prática no processo de formação. Na formação de professores, os cursos precisam tanto fundamentar teoricamente a atuação do futuro docente, quanto tomar a prática como referência para a fundamentação teórica, o que evidencia que tanto a teoria quanto a prática são necessárias (PIMENTA; LIMA, 2006).

Neste contexto, o estágio supervisionado é indispensável à formação de estudantes dos cursos de licenciatura e objetiva efetivamente formar profissionais que estejam preparados para enfrentar os desafios e assumir as responsabilidades que acompanham a carreira docente. Zabalza (2014) define o estágio como uma situação de aprendizagem com peculiaridades que diferem das outras situações acadêmicas, mas com fins formativos semelhantes. Para este autor, importa que os estudantes aprendam durante o processo do estágio, pois, “é isto que vai legitimar a presença do estágio em nossos cursos e o que constituirá o critério-chave para sua valorização como boa prática formativa: que os estagiários que o realizarem obtenham aprendizagens relevantes para sua formação” (ZABALZA, 2014, p. 179-180).

Como componente curricular nos cursos de licenciatura, o sentido formativo do estágio está em gerar oportunidades para alcançar um conhecimento na ação que seja complementar ao que os estudantes obtêm no âmbito da universidade. Para tanto, o estágio supervisionado requer planejamento e avaliação, sobretudo, quando se tem a finalidade de melhorar a qualidade do processo formativo, bem como suas relações interpessoais e interinstitucionais (ZABALZA, 2014).

Percebamos que o processo de estágio,

[...] pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 100).

Ainda de acordo com Pimenta e Lima (2004) é no momento do estágio que o licenciando poderá se apropriar de instrumentais teóricos e metodológicos para compreender a escola, os sistemas de ensino e as políticas educacionais, sendo preparado para a realização de atividades na escola, juntamente com o professor supervisor, para o exercício da análise, avaliação e crítica que permitam a criação de projetos de intervenção. O estágio se apresenta, então, como uma oportunidade da aprendizagem da profissão docente e construção da identidade profissional.

Para Carvalho (2012), é no estágio que o futuro docente pode experienciar as interações que acontecem no contexto escolar, com enfoque na relação professor-aluno, mas com olhar atento para as demais relações que se dão nesse espaço. Dessa maneira, é possível superar uma perspectiva simplista e fragmentada da prática pedagógica onde se analisa apenas a sala de aula e

os conteúdos, para atentar também para a organização e gestão escolar. Nesse sentido, o estágio contribui para que a formação do licenciando se dê imbuída de docência e de gestão educacional concebidas de forma integrada (CARVALHO, 2012).

No campo do estágio, muitos são os desafios encontrados pelos licenciandos no momento do Estágio Supervisionado em si. O espanto diante da realidade da escola é o primeiro dos impactos experimentados pelos estagiários. Problemas relacionados a falhas na organização, a insuficiência de recursos materiais, a falta de integração escola/estagiários, bem como a indisciplina e violência por parte dos alunos, são aspectos que provocam nos estagiários, sensações de pânico e impotência em relação ao espaço escolar. Os licenciandos deparam-se ainda com professores desanimados com suas condições de trabalho e com o pouco reconhecimento e remuneração que recebem (PIMENTA; LIMA, 2004). Por vezes, o estagiário, quando recebido na escola, é visto como alguém que pode atrapalhar a rotina escolar, o que pode tornar o estágio inútil, desmotivante ou mesmo frustrante aos licenciandos (PIMENTA; LIMA, 2011).

Apesar dos desafios encontrados, Pimenta e Lima (2004) consideram que o sentido do Estágio Supervisionado está em o estudante de licenciatura compreendê-lo como uma oportunidade de aprender com quem já possui experiência na docência – é o professor formando o futuro professor. Carvalho (2012) elucida que no estágio de observação o licenciando poderá aproximar-se do cotidiano escolar, encontrando a possibilidade de refletir criticamente sobre como será o seu trabalho como professor, e afirma que,

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simples dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor [...] (CARVALHO, 2012, p. 11).

No estágio de regência, por sua vez, quando o licenciando inicia suas atividades docentes, se depara com um momento diferenciado de sua formação: ele precisa se enxergar como professor. Enquanto estudantes, os indivíduos têm a oportunidade de conhecer várias metodologias de ensino, práticas e abordagens didáticas, por meio dos diversos professores com os quais teve contato durante a vida acadêmica. Porém, quando se está na posição de professor, o sujeito precisará se abrir ao aprendizado da profissão docente e se dispor a buscar elementos que contribuam na construção da sua identidade docente e o aproxime do que é ser professor.

Por sua vez, Pimenta e Lima (2004) destacam que a aproximação com a realidade só tem sentido quando tem finalidade de envolvimento, de intencionalidade, uma vez que a visão dos estágios, em grande parte, é puramente burocrática. As autoras enfatizam a necessidade de um aprofundamento no conceito do estágio e das atividades realizadas em suas dimensões, de forma que os estagiários se apropriem da realidade na qual atuarão, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

Para Pimenta e Lima (2004), o enfoque do estágio deve ser o exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do licenciando na escola, e consideram que a atenta investigação por parte do estagiário pode abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar. Nesse sentido, o estagiário pode aprender a profissão docente e encontrar elementos que contribuam tanto para a formação de sua identidade profissional, quanto para encontrar formas de interação e intervenção que concedam maior sentido e reconhecimento de sua presença no espaço escolar e contribuam para as práticas realizadas na escola (PIMENTA; LIMA, 2004).

De acordo com Cesário *et al.* (2013), as práticas que são vivenciadas no cotidiano da escola possibilitam ao licenciando, sobretudo nas instituições que permitem maior participação e acolhimento, experimentar a rotina do trabalho docente, vivenciar as demandas da organização escolar e realidades presentes nesse contexto. Nesse sentido, o estágio se apresenta como um espaço concreto de interlocução com os agentes e estruturas que constituem o processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, para que o estágio quer seja de observação, quer seja de regência, se efetive na sua real função, Kulcsar (1994 *apud* PICONEZ, 2010, p. 58-59) idealiza que

[...] o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

Ainda neste debate, Carvalho (2001, p. 119) nos coloca “muitas horas de estágios, de observação e de regência, muitas reflexões sobre esses estágios são necessárias, bem como boas discussões relacionando a teoria da construção dos conhecimentos específicos às práticas de ensino”.



Portanto, é necessário que o estágio seja encarado como um instrumento indispensável à formação do professor seja ela inicial ou continuada, como também um momento de refletir suas práticas docentes.

#### **4 O estágio supervisionado como uma oportunidade de formação continuada**

A construção da carreira docente inicia-se a partir do ingresso do indivíduo em um curso de licenciatura. Todavia, o ser docente não se limita apenas ao ingresso no curso de formação inicial, bem como não se finda ao término do mesmo. Freire (1991) considera que “[...] ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (p. 58).

A construção da identidade e da experiência docente move-se ao longo de toda a trajetória profissional. “Portanto, o professor não é um mero executor, e sua formação ultrapassa os limites da titulação” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 131). Para isto, a formação docente não pode ocorrer de forma estática, mas sim dinâmica e contínua, uma vez,

[...] que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (IMBERNÓN, 2011, p. 61).

Quando se pensa estágio supervisionado como instrumento de formação para o professorado, é comum associá-lo apenas à formação inicial docente. Porém, o estágio supervisionado como processo formativo tem como proposta não apenas a formação inicial do futuro docente, mas visa contribuir também com a formação continuada do professor regente e com a prática educativa da escola concedente. É necessário ter “a consciência de que os professores se formam também na relação com seus pares, com seus alunos e no trabalho que realizam” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 132); e que o estágio se configura para os docentes já em exercício da profissão, como um espaço de reflexão de práticas a partir das teorias, de formação continuada, de ressignificação de saberes docentes e produção de conhecimentos (PIMENTA; LIMA, 2011).

Uma vez que não forem vivenciados à luz da reflexão e da pesquisa, muitos anos de experiência docente podem ficar resumidos apenas à reprodução mecânica de conteúdo, e não crítica dos seus fazeres práticos, portanto, ausentes de *práxis* (FRANCO, 2012). Sendo assim,

O professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de *práxis* docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 132).

Pimenta e Lima (2011) apontam que os estágios supervisionados trazem resultados às escolas e seu corpo docente, uma vez que os professores que recebem estagiários têm a oportunidade de atividades diferenciadas e inovadoras, de se envolverem em projetos, de serem estimulados à reflexão e aprimoramento de suas práticas e de trocar experiências. A reflexão na e sobre a ação é um caminho importante para os professores problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, de modo a produzir significado e conhecimento que os direcionam para as transformações de suas práticas pedagógicas (LUDKE; CRUZ, 2005).

Para Pimenta e Lima (2011) é no processo de ação-reflexão e na reorientação de sua prática que o professor consegue intermediar mudanças que começam no ambiente escolar e social. Essas autoras acreditam que é no espaço referente ao estágio supervisionado que, tanto questões do âmbito educacional quanto social possam ser discutidas, motivo pelo qual denotam o estágio supervisionado como um espaço de formação contínua e aperfeiçoamento profissional.

Por isso, para o professor que se disponibiliza a envolver-se de fato com o processo do estágio, este se configura como um espaço de troca, de conversas e aprendizado, de descoberta de novas metodologias a serem experienciadas e novas rotas a serem trilhadas, de superação de dificuldades e construção de novas maneiras de caminhar nos percursos educativos, a fim de potencializar o ensino-aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2011).

É importante que professores, coordenadores e diretores repensem, ao receberem os estagiários, a importância e a responsabilidade diante do processo formativo do estágio, não apenas para a formação do licenciando, mas para sua própria formação e para a escola como um todo, incentivando os estudantes a se envolverem nas atividades e projetos de forma a deixar contribuições ao cotidiano escolar e ao trabalho pedagógico como um todo.

## **5 Conhecendo as percepções dos professores regentes de Ciências e Biologia acerca do estágio curricular obrigatório**

O estágio supervisionado constitui-se como uma oportunidade formativa e de contato entre instituições formadoras e seus sujeitos, uma vez que muitas relações são estabelecidas no espaço escolar a partir desse processo. Neste sentido, o estágio se caracteriza como um processo integrativo que na relação universidade e escola básica representa um elo entre essas duas instituições educativas. De um lado, o professor da universidade, que almeja inserir os licenciandos no ambiente escolar de forma que os futuros professores atuem de maneira reflexiva e participativa. Do outro lado, o professor da escola básica, que busca partilhar saberes que contribuam com a formação dos licenciandos para a e para além da sala de aula.

Embora Zabalza (2014) reconheça que são agentes intervenientes no processo do estágio os responsáveis institucionais, os professores supervisores universitários; os estudantes-estagiários; e os professores regentes supervisores da escola concedente, geralmente, são estes últimos quem recebem e aceitam os estagiários na chegada à escola, fazendo-se sujeitos fundamentais para o andamento do estágio.

Nessa perspectiva, toda pesquisa sobre o ensino, tem, por conseguinte, o dever de registrar o ponto de vista dos professores, ou seja, sua subjetividade de atores em ação, assim como os conhecimentos e o saber-fazer por eles mobilizados na ação cotidiana [...] A pesquisa sobre o ensino deve se basear num diálogo fecundo com os professores, considerados não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho (TARDIF, 2012, p. 130).

Para este estudo, registrar o ponto de vista dos professores consistiu em compreender suas percepções acerca das contribuições da recepção dos estagiários às suas práticas docentes. De acordo com Matos e Jardimino (2016), o conceito de percepção relaciona-se principalmente com a ““organização e interpretação de sensações/dados sensoriais” que resultam em uma “consciência de si e do meio ambiente”, como uma “representação dos objetos externos/exteriores”” (p. 27). No campo educacional, esse conceito emerge quando se busca compreender o que os sujeitos pensam, a maneira como “percebem, avaliam e agem com relação ao fenômeno pesquisado” (MATOS; JARDILINO, 2016, p. 30).

À vista disso, é interessante conhecer a pessoa do professor regente, como se deu sua formação e início na profissão docente, de que forma tem construído sua trajetória e identidade

docente, como avalia suas próprias experiências progressas enquanto estagiário, como entende seu papel na formação dos estagiários e o sentido que atribui ao estágio supervisionado como parte integrante de suas experiências ao longo da carreira.

Inicialmente, a partir do diálogo com os regentes foi possível conhecer um pouco das suas formações, trabalhos docentes, bem como se deram as suas inserções como supervisores de estágio. Tanto o professor quanto as professoras entrevistadas possuem licenciatura e atuam na área para a qual possuem formação: Ciências Biológicas. O papel fundamental que o curso de formação inicial representa na trajetória docente é destacado por Pimenta (1997), que acredita que é por meio da licenciatura que o sujeito torna-se legalmente apto para exercer o professorado, bem como adquire elementos essenciais para o exercício de sua atividade docente.

Considerando a importância então do estágio, o professor Matheus atua na docência há vinte e três anos e há oito anos recebe estagiários. O professor compreende que há uma necessidade de oportunizar aos estagiários um espaço para atuação ou treinamento. Nesse sentido, o docente explicou que começou a receber estagiários de forma muito natural, em atendimento às demandas de estudantes da universidade que o procuravam para a realização de seus estágios. Para Pimenta e Lima (2004), abrir as portas da sala de aula para receber estagiários é abrir também um espaço de encontro de experiências pedagógicas e uma possibilidade “[...] de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas” (p. 103).

Por sua vez, a professora Ellen tem idade entre 30 e 40 anos, atua na Educação Básica há dezenove anos, sendo que há dez anos recebe estagiários. A professora entende que a recepção de estagiários aproxima o professor da escola básica da universidade. A docente narrou que, pensando na importância agregada ao processo do estágio para a formação inicial docente, bem como, na relevância que há nesse intercâmbio comunicativo entre os saberes da escola básica e os saberes da universidade, mediado pela presença dos estudantes universitários, firmou uma parceria com a universidade e recebeu os primeiros estagiários. Ludke e Boing (2012) corroboram com esta premissa quando afirmam que o estágio, que tem como principal incumbência a preparação inicial do futuro professor, também se propõe a ser um meio de ligação entre a universidade e a escola básica.

Por fim, a professora Núbia tem idade entre 40 e 50 anos e há vinte anos leciona no Ensino Médio. A professora recebe estagiários há quatorze anos e ao recordar suas experiências e vivências trouxe em sua narrativa o motivo inusitado que a levou a se interessar pelo recebimento dos estagiários:

*[...] Por conta do meu estágio que eu fui largada ao vento. Eu não lembro nem da fisionomia da professora que eu assumi a turma, porque eu falei com ela no primeiro dia e ela desapareceu. Eu saí da escola e nem tive como me despedir dela. Ela não aparecia. [...] Aí eu penso que não quero isso para ninguém. Na verdade faz parte da formação e eu quero fazer diferente com meus colegas que vêm aí, dar realmente esse apoio. (Núbia, 2019)*

A fala da professora revela o quanto a falta de orientação e a presença pouco efetiva do regente durante o estágio pode tornar esse processo traumático e desagradável ao estagiário. Pimenta e Lima (2004) consideram que o estágio supervisionado se apresenta como uma oportunidade do estudante de licenciatura aprender com quem possui experiência na docência – é o professor ajudando a formar o futuro professor. O estágio supervisionado precisa acontecer de forma conjunta, envolvendo todos os seus agentes intervenientes para que seja possível o compartilhamento de saberes entre o estagiário, os estudantes da classe, os professores regentes e os professores universitários. Diante disso, é fundamental repensar a importância da recepção de estagiários e que os sujeitos participantes do estágio atuem com responsabilidade diante desse processo formativo, não apenas para a formação do licenciando, mas como meio de aprimoramento da escola como um todo.

Considerando ainda a importância dos estágios e da recepção aos estudantes nas escolas campo, os regentes discorreram como ocorre a recepção, a aceitação e o acompanhamento dos estagiários nas escolas em que lecionam e afirmaram que alguns critérios são considerados no momento da aceitação dos estagiários, tais como, a compatibilidade de períodos letivos da escola básica e da universidade, a ordem de chegada dos estagiários à escola para diálogo inicial com o professor regente, bem como se o estagiário já realizou alguma ação formativa na qual estabeleceu vínculos com a escola e os alunos. Logo, o professor e as professoras entrevistadas afirmaram serem os responsáveis pela recepção e acompanhamento dos estagiários. Caso haja alguma demanda maior, a intervenção da coordenação ou direção das escolas pode ser solicitada.

As discussões acerca do estágio precisam adentrar a situação real de trabalho, no qual o ponto de vista do professor regente é indispensável para compreender as reais possibilidades e os entraves que integram esse espaço formativo. Nesse sentido, solicitou-se que os mesmos

descrevessem os principais desafios que percebem na recepção dos estagiários. O professor Matheus destacou a incompatibilidade dos períodos letivos da escola e da universidade, que no seu ponto de vista, atrapalha o rendimento e o acompanhamento dos estudantes nos estágios de observação e regência.

Neste contexto, Andrade (2005) comenta que é preciso,

[...] realizar o planejamento dos estágios em articulação com o planejamento pedagógico das escolas, de tal modo que: as ações se completem; as inovações sejam possíveis; a escola possa ampliar o conhecimento de seus alunos e da comunidade em que está inserida; a pesquisa se instale nas escolas como atividade rotineira e imprescindível à educação escolar básica (p. 25).

No que se refere às dificuldades na recepção aos estagiários, o professor Matheus identificou alguns problemas que enfrenta neste processo, relacionadas ao comportamento dos alunos e à infraestrutura na escola em que trabalha. Ele ressaltou que,

*Não há nenhuma limitação burocrática, mas há muitos gargalos da educação a serem enfrentados, como indisciplina, falta de motivação dos alunos, falta de espaços físicos adequados para o desenvolvimento de algumas práticas pedagógicas.* (Matheus, 2019)

Para a professora Ellen não há problemas na recepção dos estagiários, e sempre que surge alguma demanda é possível resolver por meio do diálogo. De acordo com Pimenta e Lima (2004), o diálogo pedagógico entre estagiários e professores formadores viabiliza a ressignificação de práticas e o delineamento de novos caminhos para o estágio. Entretanto, a docente compreende que é desafiador lidar com algumas maneiras no proceder dos estagiários e traz que há certas dificuldades da parte dos mesmos, relacionadas ao cumprimento dos horários, dos prazos, falta de organização e de planejamento de forma geral.

*Se o data show não funcionar, não puder reservar naquele dia, desarma alguns estagiários. [...] eu fico agoniada quando o estagiário tem problemas com relação ao tempo. [...] A gente tem que se programar para 50 minutos. Um dos grandes desafios é aquele que corre demais e quer liberar o menino faltando meia hora. [...] Têm outros que querem passar para aula do outro professor porque precisam terminar. [...] O nosso tempo precisa acompanhar o tempo da escola. A gente está em um sistema que é o sistema da escola. [...] Outra dificuldade é de mandar a prova elaborada. Outra coisa é o registro, porque o exercício facilita a retomada dos conteúdos. Alguns estagiários não têm essa prática. [...] a gente cria uma expectativa. A pessoa senta com você, fala que vai fazer isso e aquilo, e quando você acompanha a pessoa às vezes não faz. Porque a realidade da escola pública é outra.* (Ellen, 2019)

A professora Núbia apresentou uma perspectiva semelhante à professora Ellen, pois acredita que alguns estagiários chegam despreparados ao campo de estágio.

*Não vejo como deficiência. Vai depender muito do estudante. Porque o professor na universidade dá o suporte, mas esse suporte não chega aqui. Então, não tenho como julgar como uma falha. Mas depende da dedicação, da afinidade, da forma de ser dele. A gente sabe que tem estudante que chega ao estágio e ainda nem sabe se vai querer ou não ser professor. Às vezes acontece de planejar e não ter o resultado esperado. (Núbia, 2019)*

Zabalza (2014) salienta a relevância do envolvimento efetivo e do compromisso do estagiário, e ressalta que é importante que o estagiário cumpra adequadamente o seu papel visando um bom funcionamento do estágio. Segundo a professora Núbia, seu maior desafio enquanto regente foi em relação ao comportamento de um estagiário.

*Um aluno que não frequentou. E eu me senti muito mal porque foi uma situação diferente para mim, chegar no final e ter que dizer: você está reprovado. Não tinha como entregar a avaliação para ele. Eu me senti mal não por ter reprovado, porque esse era realmente meu papel. Mas é uma situação constrangedora. A sorte foi que era estágio de observação. Não foi de intervenção [...] A universidade entrou em contato comigo e eu expliquei que ele não frequentou e infelizmente eu não podia dar nenhuma declaração. (Núbia, 2019)*

Embora a fala apresentada acima evidencie uma situação desconfortável para a professora Núbia, a fala revela também a autoconfiança da docente como regente; confiança esta que permite a ela lidar adequadamente com as diversas circunstâncias que se apresentam no contexto do estágio. Quanto às limitações na recepção dos estagiários, Núbia apontou a estrutura física da escola como um empecilho, a qual possui um espaço que a professora considera pequeno, bem como o tempo, em razão da sua carga horária docente. Nesse sentido, Contreras (2013) traz que por meio da experiência docente é possível compartilhar vivências já experimentadas, seus problemas e dificuldades, e perceber mais facilmente limitações no âmbito da educação.

É preciso considerar os desafios que são enfrentados pelos professores que recebem os estagiários para continuar realizando essa ação. Esses contratempos, porém, não precisam ser encarados de forma desanimadora, mas, sim de modo oposto, pois podem servir de motivação à *práxis* docente, atribuindo maior significado ao trabalho de supervisão do estágio.

A pesquisa revelou ainda que, no tocante à relação com os estagiários e a influência que a presença dos mesmos traz às suas ações docentes, há por parte dos regentes expectativas e considerações bastante positivas quanto ao trabalho desenvolvido. Pimenta e Lima (2011) apontam que os estágios supervisionados trazem resultados às escolas e seu corpo docente, uma vez que os professores que recebem estagiários têm a oportunidade de realizar atividades diferenciadas e inovadoras, de se envolverem em projetos, de serem estimulados à reflexão e aprimoramento de suas práticas e de trocar experiências.

Por meio do processo de ação-reflexão e na reorientação de sua prática é que o professor consegue intermediar mudanças que começam no ambiente escolar e social (PIMENTA; LIMA, 2011). A reflexão na e sobre a ação é um caminho importante para os professores problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, de modo a produzir significado e conhecimento que os direcionam para as transformações de práticas pedagógicas (LUDKE; CRUZ, 2005).

É possível observar nos discursos dos professores que os mesmos enxergam a presença dos estagiários como uma possibilidade de mudanças no desenvolvimento das aulas e de renovação de práticas. O professor Matheus afirma que espera sempre algo bom quando recebe os estagiários e que se sente gratificado quando percebe neles a dedicação, compromisso, paciência, respeito para com os estudantes e assiduidade.

*Acho que muda a atmosfera da sala de aula, tanto para mim em especial, como para os alunos [...] a presença deles nos permite uma troca permanente de experiência e renovação de conteúdos, temas, assuntos. (Matheus, 2019)*

Para Pimenta e Lima (2011), essa troca de experiências a que se refere o professor é um processo privilegiado para a reflexão quando essa troca é mediada por uma análise crítica e contextualizada dessas experiências. Dessa forma, regente e estagiário renovam-se em suas experiências, compartilham conhecimentos, aproximam-se das realidades uns dos outros e influenciam uns aos outros, fortalecendo a relação de complementaridade da educação.

A professora Ellen comenta que as suas maiores expectativas quando recebe estagiários são nos quesitos inovação e renovação.

*A expectativa é que vai inovar. Vai fazer algo diferente. E muitos de fato fazem. [...] Para quem já tem um tempo fora da sala de aula, a gente acaba revivendo, revendo muitas coisas, principalmente tudo o que vem novo. É uma troca de experiência bacana, onde a gente pode perceber que está contribuindo com aquela formação, mas também, quem está em processo de formação, por estar dentro da universidade, por estar em contato com vários professores, sempre traz alguns elementos, textos, autores, assuntos. (Ellen, 2019)*

Ainda neste debate, a docente Núbia afirma que espera responsabilidade e compromisso por parte dos estagiários, e acredita que o processo do estágio:

*É uma troca porque, por mais que esteja em formação, a gente tem sempre o que aprender com o outro. Não tem como definir exatamente. Com alguns a gente aprende mais, com outros menos, a depender da experiência de cada um. Mas sempre vai ter uma troca, uma aprendizagem de metodologia, de conhecimento, de comportamento, de relacionamento. E a energia do jovem que restabelece, você fica animado pra retomar algumas metodologias que você já fez e no andar da sua prática foi deixando de lado, e volta a fazer. Revitalização de práticas. (Núbia, 2019)*



Percebamos que o estágio não é um momento apenas para exercitar conhecimentos científicos ou para se apropriar de práticas e metodologias de ensino, mas também se fundamenta no estabelecimento de relações proveitosas concebidas no espaço escolar, e principalmente, na sala de aula. Faz-se indispensável que o estágio seja uma oportunidade para,

[...] professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalhem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 100).

A professora Núbia consegue ainda identificar que, para além de contribuir com a sua formação docente contínua, o processo do estágio e a presença de estagiários podem instigar a turma que os recebe, e acredita que alguns estagiários podem se tornar modelos para os alunos:

*Os alunos conseguem ver no estudante que é possível eles também chegarem na universidade [...] Ter estudantes aqui desperta muito nos nossos alunos essa possibilidade deles chegarem lá também. Que é o que a gente vem tentando fazer na escola, mostrar pra eles que é possível chegar na universidade. Ainda mais que eles têm uma aqui próxima. (Núbia, 2019)*

Esta narrativa da professora Núbia torna ainda mais evidente a necessidade de estreitamento dos laços entre a universidade e a escola básica. Como sujeitos inseridos na escola pública, os alunos vivenciam a realidade dos problemas existentes no âmbito escolar, o que pode trazer incerteza e desânimo aos mesmos. O fato de os estagiários estarem ainda na condição de estudantes, trazerem para a sala de aula uma linguagem mais jovem e vivenciarem situações acadêmicas parecidas com as dos alunos da escola básica, pode resultar em uma aproximação entre estagiários e alunos, permitindo aos mesmos a construção de vínculos positivos e uma relação estagiário-aluno mais afetiva, bem como indicar aos alunos da escola básica um caminho de possibilidades futuras.

Sendo assim, além de uma oportunidade de aprendizagem da profissão, o estagiário pode atuar como um mediador do conhecimento, atribuindo significado à sua presença na escola, uma vez que “há grande necessidade de o estagiário construir um lugar na escola, dentro das relações em que participa” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 116).

Desta feita, é perceptível a existência de sentimentos de esperança e expectativa de renovação por parte dos regentes, o que demonstra que mesmo estando numa posição de contribuição para a formação dos licenciandos, acreditam que os estagiários que são recebidos

também têm algo a acrescentar aos estudantes de suas classes, às suas formações e práticas docentes. Esse ponto de vista é elucidado por Freire (1996), quando diz que a prática educativa é construída em conjunto, no coletivo e demanda a existência de sujeitos que ensinam enquanto aprendem e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam.

Ora, ao longo de sua carreira, além de ministrar aulas, o professor é convocado a realizar tarefas diversificadas, dentre as quais se encontra a supervisão de estudantes-estagiários em formação para o magistério (TARDIF; LESSARD, 2012). Neste contexto, os autores complementam que a supervisão dos estágios, quando realizada com seriedade, demanda disponibilidade, compreensão, afinidade e competência da parte dos professores que recebem estagiários, e frisam que a função de professor regente:

[...] compreende diversas atividades diferentes: avaliação das atividades dos estagiários, colaboração com supervisores, com os universitários, participação em atividades de formação, encontro com os professores associados, encontros com a direção da escola, gestão dos orçamentos de estágios, etc. (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 138).

A partir destas reflexões, o professor e as professoras foram instigados a relatar sobre qual sentido atribuem a sua função de supervisor do estágio, e demonstraram-se confiantes no trabalho que realizam.

*Acho importante e significativa, na medida em que contribuo para a formação dos futuros colegas.* (Matheus, 2019)

Além de integrar as diversas atividades do professor dentro do trabalho docente, a professora Ellen compreende que a posição de professor supervisor de estágio traz consigo diversas possibilidades, a depender do momento e experiência vivenciada.

*Tem um período em que a gente se sente muito espectador. O estagiário chega, faz tudo direitinho, todo organizadinho, todo o planejamento bem delineado. [...] Mas há alguns estagiários que a gente já precisa ser condutor, a gente precisa ser parceiro, a gente precisa chegar junto [...] Ou quando a gente precisa orientar, quando a gente precisa agir, quando a gente pode interagir, quando a gente percebe que no meio da aula faltou um elemento, esqueceu o assunto, ficou alguma coisa pelo ar, ou foi fornecida uma informação equivocada.* (Ellen, 2019)

Por ser uma atividade de extrema importância para a formação docente inicial e contínua, que demanda comprometimento profissional e que traz uma maior intensidade ao trabalho docente, o acompanhamento de estagiários deve ser visto como parte integrante do trabalho dos professores, e os docentes da escola básica que recebem os estagiários precisam ser reconhecidos

pelas instituições formadoras e, cada vez mais, se perceberem como formadores e cofomadores de professores. A professora Núbia expressa a sua concordância com esta ideia quando diz “*Minha função é de colaboradora da formação*” (Núbia, 2019).

Finalizando, consideramos que o contato do licenciando com os professores regentes, experientes na docência e na educação básica, possibilita a efetivação da relação entre teoria e prática, pois o professor regente colabora com a integração entre os saberes teóricos aprendidos na universidade e o que é vivido de fato na educação pública, contribuindo para que haja uma formação inicial mais efetiva e imbuída da realidade da docência. Neste sentido, é na prática docente do regente que o licenciando poderá buscar mais elementos que contribuam na construção da sua identidade como futuro professor e com o aprendizado da profissão docente.

## **6 Considerações (in)conclusivas**

Diante das falas proferidas pelos professores regentes entrevistados, é perceptível que o processo do estágio e a recepção dos estagiários de Ciências e Biologia têm trazido muitos benefícios, sobretudo às práticas docentes. A aceitação dos estagiários pelos professores regentes tem resultado na troca de experiências e na revitalização de práticas por vezes suprimidas pela rotina enfadonha e carga horária de trabalho intensa dos professores da escola básica. Outro aspecto apontado pelos regentes como relevante é a manutenção do contato com a universidade, com os professores universitários, com os temas e questões abordadas no espaço acadêmico, discussões trazidas pelos estagiários que, por mais que o professor da escola básica busque por conta própria, demoram a adentrar os muros da escola.

Dessa maneira, a presença dos estagiários na escola se configura como uma parte da universidade inserida no espaço escolar. Do mesmo modo que as questões da escola básica, num movimento de retorno, mas não contrário, são levadas à universidade pelos estagiários na intenção de melhor conhecer essas questões, analisá-las e, em conjunto com a escola, intervir a respeito delas.

O estudo deste tema não se esgota com o finalizar dessa pesquisa. O caminho na busca de melhorias no processo do estágio parece ser longo. Entretanto, sabe-se que para alcançar melhores resultados nesse processo é fundamental a assunção de uma postura responsável e pautada no compromisso por cada um dos agentes participantes do estágio. As discussões até

aqui realizadas nos possibilitaram conhecer mais de perto as percepções, expectativas, assim como os obstáculos e entraves existentes na atuação desses professores regentes e como eles tentam encontrar rotas que contornem tais circunstâncias.

Porém algumas inconformidades ainda requerem atenção. Assim, é interessante pensar uma maneira para melhor ajustar as atividades do estágio enquanto componente curricular da universidade com as atividades realizadas na escola básica, bem como considerar a possibilidade de estender as contribuições do estágio para além da sala de aula, da turma e do professor que recebeu o estagiário, proporcionando maior visibilidade à importância do processo. A partir disso, poderemos pensar nas várias oportunidades que podem surgir para a escola concedente e para a universidade se o estágio for ajustado e de fato encarado como um processo de formação mútua. Caso não haja movimentos de mudança e melhoria no processo de estágio por nós realizado, é preciso a percepção de que danos podem ocorrer à relação universidade-escola básica e à educação como um todo.

O interesse por conhecer as concepções dos professores acerca de como o estágio supervisionado e a recepção dos estagiários contribui para suas práticas docentes não vem para apontar defeitos no modelo de estágio que se apresenta. Ao contrário, os resultados deste estudo podem nos ajudar a conduzir nossas percepções em direção à valorização dos ganhos que o estágio supervisionado como processo formativo tem trazido aos envolvidos na sua realização, ao mesmo tempo em que pode nos orientar à melhoria de aspectos que ainda encontram-se pendentes, aprimorando assim a articulação entre as duas instituições formadoras, essencial para uma formação de professores satisfatória.

## Referências

- ANDRADE, Arnon de. O estágio supervisionado e a práxis docente. *In: SILVA, M. L. S. F. da. (org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. 2. ed. Natal: EdUFRN, 2005. p. 21-26.*
- CARVALHO, A. M. P. de. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: às 300 horas de estágio supervisionado. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 7, n. 1, p. 113-122, 2001.
- CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CESÁRIO, M. *et al.* Concepção de estágio dos cursos de licenciatura da UEL. *In: LIMA, A. M. de S. et al. (orgs). Os estágios nas licenciaturas da UEL*. Londrina: UEL, 2013. p. 19-26.

CONTRERAS, José. Experiencia, escritura y deliberación: explorando caminos de libertad en la formación didáctica del profesorado. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 1, n. 38, p. 1-35, 2013.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e para a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Do trabalho à formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 428-451, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

MATOS, Daniel Abud Seabra; JARDILINO, José Rubens Lima. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação e Formação**, Ceará, v. 1, n. 3, p. 20-31, 2016.

OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de; ANDRADE, Mariana Aparecida Bologna Soares de. Formação inicial de professores de Ciências e Biologia na UEL. In: LIMA, Angela Maria de Sousa *et al.* **Os estágios nas licenciaturas da UEL**. Londrina: UEL, 2013. p. 203-216.

PICONEZ, S. C. B. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.